

ATAS

1 **ATA DA SEGUNDA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO TÉCNICO -**
2 **ADMINISTRATIVO DA FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS**
3 **HUMANAS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Presidência: Professor Doutor Paulo**
4 **Martins, Diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH). No vigésimo**
5 **nono dia do mês de setembro, do ano de dois mil e vinte e dois, na Rua do Lago, 717, sala 145,**
6 **da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião do Conselho Técnico Administrativo.**
7 **COMPARECIMENTOS: Ana Paula Torres Megiani, Adrián Pablo Fanjul, Alberto Ribeiro**
8 **Gonçalves de Barros, Ana Paula Sá e Souza Pacheco, Anselmo Alfredo, Claudia Consuelo**
9 **Amigo Pino, Fernando Antonio Pinheiro Filho, João Paulo Candia Veiga, José Clóvis de**
10 **Medeiros Lima, Mamede Mustafa Jarouche, Maria Cristina Correia Leandro Pereira, Marina**
11 **Vanzolini Figueiredo, Paulo Martins, Tales Almeida Mançano Fernandes, Túlio Ferreira Leite**
12 **da Silva, Viviana Bosi, Yuri Tavares Rocha. Atuaram como assessores: Frederico Tresoldi**
13 **Favoretto, Marie Marcia Pedroso, Normando Peres Silva Moura, Valdeni Faleiro. I –**
14 **EXPEDIENTE. Expediente da Direção - Com a palavra, o Diretor, Prof. Dr. Paulo Martins**
15 **disse: “Boa tarde a todos e todas. Devido ao caráter extraordinário da reunião, Começo pedindo**
16 **autorização para que não tenhamos expediente sem prejuízo do expediente da reunião ordinária**
17 **que acontecerá semana que vem, a menos em caso de ausência de pauta. Todos de acordo?**
18 **Aprovado sem expediente, exceto o informa da pós-graduação.” II - ORDEM DO DIA. 1 -**
19 **QUESTÕES DE POLÍTICA ACADÊMICA: 1.1- Orçamento 2023: Diretor: “Gostaria de**
20 **começar salientando que este CTA Extraordinário foi convocado porque temos uma portaria que**
21 **foi firmada há dois anos e que vem sido cumprida à risca pela Direção da Faculdade, que**
22 **estabelece e regulamenta um instrumento de diretrizes orçamentárias, ou seja, essa é a nossa**
23 **LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias). A norma estabelece que qualquer tipo de alteração no**
24 **IDO da Faculdade deveria ser proposta até agosto, para que fosse discutida neste CTA. Não**
25 **houve nenhum pedido de alteração da IDO (Instrumento de Diretrizes Orçamentárias) da**
26 **Faculdade, portanto gostaria de dizer que não há possibilidade de alteração naquilo que há na**
27 **base da distribuição orçamentária porque ninguém foi instado a alterá-la. No artigo 3º desta**
28 **mesma regra diz que podemos fazer alguma alteração quando houver carência ou excesso de**
29 **recurso, o que nos dá a possibilidade de alteração para o ano seguinte. Quero dizer que este ano**
30 **foi muito difícil para todos nós do ponto de vista financeiro. Tive de fazer um pedido à Reitoria**
31 **para a implementação de R\$1,3 milhões de reais além daquilo que tínhamos já previsto em**
32 **orçamento. Pela carência e pela suplementação me vejo no direito de fazer uma pequena alteração**
33 **no instrumento de acordo com aquilo que reza o artigo 3º.” Sr. Frederico Tresoldi Favoretto:**
34 **“No artigo 3º da portaria de número 002, que entrou em vigor dia 13 de janeiro de 2021, consta**

ATAS

35 que: 'acréscimos ou diminuições de receitas extraordinárias e imprevisíveis que venham a
36 prejudicar significativamente os objetivos regimentais da Faculdade devem ser comunicados
37 imediatamente aos membros do CTA para deliberação em sessão extraordinária.' Em parágrafo
38 único, está escrito: 'somente no caso deste artigo será possível deliberar sobre alterações no IDO
39 para o mesmo exercício.' Com base neste artigo que o Diretor está propondo a alteração.”

40 **Diretor:** “A alteração está absolutamente em acordo com a regra e será banal. O que tem
41 acontecido é que o custeio e o capital dos departamentos têm andado muito bem. Ninguém está
42 tendo privação de recursos no decurso das nossas atividades, mesmo porque, quando há carência,
43 imediatamente as chefias dos departamentos vêm à Direção e nós liberamos recursos da verba
44 de contingência da diretoria. Quando os senhores lerem esta proposta orçamentária, que já está
45 em suas mãos, há uma reserva da direção que diz respeito justamente a esses socorros pontuais
46 que fazemos. Direi que grande parte dos recursos que são despendidos da Direção para os
47 departamentos serão monitores e estagiários. Temos uma despesa tremenda dessa rubrica. Com
48 relação à Pós-Graduação, temos um acordo nosso entre a CPG. A diretora da Comissão, Profa.
49 Dra. Claudia Pino, está aqui e pode comprovar. Fazemos o seguinte acordo: 50% é do
50 departamento e os outros 50% são da direção, mas quando somamos todos os 50% o valor se
51 torna exorbitante. Por isso digo, como disse na reunião com a CODAGE (Coordenadoria de
52 Administração Geral): fazemos inclusão, gastamos mais de um quarto do nosso orçamento com
53 pagamento de monitores, de estagiários e bolsas. Sabemos que temos a tradição de pagar as
54 bolsas PIBIC que não são custeadas pela CNPq. A Comissão de Pesquisa, determinando que a
55 pesquisa tem mérito, a Direção faz o pagamento dessas bolsas. Ano passado e este ano ainda
56 tivemos despesas com relação à readequação dos nossos espaços para que se adequasse às
57 recomendações sanitárias. Ainda que possam parecer pequenas e simples, quando colocamos nas
58 proporções dos três prédios isso vira algo muito grande. Foram mais de R\$100mil para abrir
59 janelas e portas. Portanto, tivemos que fazer uma série de intervenções que estavam
60 completamente fora de qualquer planejamento do orçamento da Faculdade. É diante disso que
61 fizemos uma pequena alteração no artigo terceiro. Peço que o Sr. Frederico Tresoldi Favoretto
62 explique as alterações.” **Sr. Frederico Tresoldi Favoretto:** “No começo da reunião entreguei a
63 primeira portaria aprovada em 13 de janeiro de 2021 e a alteração feita dia 29 de setembro de
64 2022. O artigo primeiro da alteração de 2022 expõe que, com base no artigo terceiro de 2021,
65 essa alteração é possível. O artigo quarto trata da distribuição da dotação 080, que é a básica, e
66 os percentuais, onde consta: ‘a distribuição dos recursos 080 (básica), obedecem ao disposto
67 abaixo: 4,77% - Administração; 1,62% - Auxílio a Eventos; 9,22% - Bancas de toda ordem;
68 0,88% - Cátedras; 5,76% - Centros Interdepartamentais; 0,41 % - Centros Acadêmicos e Atlética;

ATAS

69 e 18,43% - Verba de contingência da Diretoria. Os 30,35% aos Departamentos da Unidade, 11,
70 assim distribuídos: 60% - Para cada Departamento de ensino igualmente; 40% - Para cada
71 Departamento proporcionalmente ao número de docentes; 8,18% - Despesas de uso comum.
72 16,36% - Inclusão estudantil, assim divididos: 6,45% - Iniciação Científica; 9,91% - PLEA e
73 PAECO. Ao Serviço de Biblioteca e Documentação, 4%. Entre as tabelas apresentadas e a
74 alteração de 2022 não há muitas modificações. 4,77% para a Administração foi para 4,46%.
75 Talvez a maior alteração de todas seja a inclusão da Comissão de Cooperação Internacional. A
76 verba dos departamentos foi alterada também: de 30,35% para 25,91%.” **Prof. Dr. Adrián**
77 **Pablo Fanjul**: “Era 30,35% do total, passa a ser 25,91% do total. A diferença entre essas duas
78 cifras é de 4,34%. Entendo, então, que 4,34% representa 14% de 30,35%.” **Sr. Valdeni Faleiro**:
79 “Como aumentamos o valor da dotação, quando é feito o cálculo para espelhar o valor que é da
80 distribuição, o valor da porcentagem acaba sendo aumentado. O que foi feito foi a correção de
81 6% da dotação original e foi feita a distribuição, tanto que é o mesmo valor que do ano passado.”
82 **Diretor**: “Corroborando com a fala do Sr. Valdeni Faleiro, a dotação orçamentária é uma
83 previsão e não algo que esteja colocado definitivamente. podemos fazer uma revisão desses
84 valores, mas o fato é que não há uma retirada. O que aconteceu este ano foi que fizemos uma
85 distribuição orçamentária, mas todas as despesas extras caíram na verba de contingência da
86 diretoria. Mantivemos o mesmo valor para todos e fizemos o suposto reajuste de 6% na verba de
87 contingência para a diretoria. Nenhum departamento estará desamparado caso haja necessidade.
88 Nós, observando o exercício dos departamentos, notamos que é comum o retorno de verba não
89 utilizada. É só um remanejamento e a manutenção do valor deste ano que passou. Caso haja
90 necessidade, o repasse é imediato. Podemos até escrever um documento, que mostre que além
91 das verbas que são distribuídas no orçamento, nós repassamos aos departamentos outros valores
92 que são muito além disso que estamos propondo. Se há uma restrição, podemos discutir, sem
93 problemas. Portanto, este ponto da ordem do dia diz respeito à correção da suposta inflação,
94 repetindo o que escutamos da CODAGE. Isso quer dizer que não se trata de uma inflação já
95 determinada de correção do orçamento da Universidade porque sabemos que a USP fala uma
96 coisa, mas depois vemos que a realidade é outra. Foi o que aconteceu ano passado no CO
97 (Conselho Universitário): o valor corrigido do tesouro era maior do que estava sendo previsto
98 pela Universidade. Quero comprometer-me que a ação que for feita dentro na Universidade será
99 a mesma aqui na Faculdade. Essa é a primeira mudança.” **Sr. Frederico Tresoldi Favoretto**: “A
100 outra mudança é a inclusão do parágrafo único no artigo quarto, que diz: ‘o montante não
101 utilizado pelos gestores da dotação 080 básica durante o ano retornará à contingência da
102 diretoria.” **Diretor**: “Sobre o parágrafo único que será adicionado: é o que já acontece, só não

ATAS

103 estava normatizado. Não há nenhuma regra que determine que o dinheiro não utilizado em um
104 período voltará para a Universidade. Permanecerá a regra da renda industrial que já foi
105 estabelecida antes. Gostaria de deixar claro que esta é uma reunião para a discussão orçamentária
106 e que nenhuma questão está fechada. Outra coisa importante é a seguinte: o fato de criarmos uma
107 regra que funciona já há dois anos trouxe tranquilidade a todos. O fato de haver restrição com
108 relação à verba da direção restringe também o atendimento de todos os pedidos que chegam. O
109 não aumento desta verba ocasionou no pedido de mais dinheiro. Isso não significa que a dotação
110 orçamentária aumentará este ano. O que acontecerá é que os chefes de departamento e os
111 membros de comissões pedirão verba e terei de negar. Se mantivermos a dotação orçamentária
112 com restrição à dotação de contingência da direção o que acontecerá é que não poderei atender a
113 ninguém. Outra notícia que gostaria de dar é que talvez encontremos uma luz muito maior a partir
114 deste ano do ponto de vista das verbas que não são da dotação básica. Houve uma reunião da
115 CODAGE com todas as Unidades de ensino e todos os órgãos da Reitoria encaminhando para a
116 seguinte questão: a partir do ano que vem a dotação carimbada passará a ser participativa.
117 Explico-me: temos dois grandes orçamentos. Um deles, que é o 080 que está apresentado aos
118 senhores, diz respeito aos gastos cotidianos, ou seja, são verbas de custeio. Verba de custeio
119 significa aquilo que gastamos e que não incorpora o patrimônio da faculdade. O outro orçamento
120 é relacionado à verba de capital, que será gasto com patrimônio incorporado à faculdade. Essas
121 verbas de capital, na reitoria, são colocadas em outro ponto do orçamento que não vem para a
122 direção da Faculdade. Por exemplo: se nos é liberado 1 milhão para gastos no setor da
123 informática, todo gasto feito nele não será descontado dos 4 milhão da faculdade, mas do 1
124 milhão reservado exclusivamente para este setor. Antigamente esse valor era disponibilizado
125 previamente. Agora estão pedindo para que nós informemos o valor que vamos necessitar para
126 que, então, ele seja disponibilizado de acordo com nossa necessidade. Esta reunião está
127 acontecendo pois tínhamos até dia 5 de outubro para apresentar nossa previsão de gastos para
128 essas verbas que são segurança, limpeza, manutenção e compra de equipamentos, enfim, há uma
129 série de rubricas que poderemos indicar para vir, e isso não entra na verba básica.” **Profa. Dra.**
130 **Ana Paula Torres Megiani:** “Gostaria de manifestar o pouco tempo que nos foi dado para que
131 pudéssemos elaborar esse relatório, ainda mais contando com as diversas atividades que temos
132 que organizar para 2023, como por exemplo os concursos de ingresso, que serão pelo menos 20.
133 Não temos esses eventos projetados ainda, por isso fomos pegos de surpresa com a notícia de
134 que teríamos até dia 10 para apresentar o orçamento. O ideal seria que pudéssemos conversar
135 com todos os departamentos através das Comissões para que fosse possível montar um projeto.
136 Planejar 2023 em uma semana é muito custoso.” **Diretor:** “Nunca fizemos esse planejamento. A

ATAS

137 ideia que nos foi passada era de que apresentaríamos uma proposta de orçamento para a verba
138 básica, que são os 4 milhões que temos. O resto da verba teria seu destino decidido pela reitoria.
139 Continuaremos fazendo da mesma forma com os aproximadamente 5 milhões com a pequena
140 alteração proposta pelo Prof. Adrián, mas também teremos que ver como poderei atendê-la se
141 não houver uma alteração do valor da verba de contingência da Direção. Talvez eu sequer consiga
142 dividir os monitores para a pós-graduação. Com o fato do planejamento, não adianta falarmos
143 ‘vamos trocar todos os computadores de todos os docentes, de todas as salas, vamos fazer
144 reformas estruturais em todos os prédios’. Não adianta planejarmos coisas que não vão ser
145 realizadas, temos que pensar sobre o que dá para ser feito. Vamos supor que o DLM
146 (Departamento de Letras Modernas) diga que precisa trocar os aparelhos da secretaria de
147 informática. Esse pedido é razoável. Outra coisa seria se fosse dito que precisam ser trocados
148 todos os computadores de todos os professores e secretários. Esse tipo de pedido já não é possível.
149 Existem demandas importantes como a troca dos aparelhos de sala de aula que, se não forem
150 trocados, impedem o andamento das aulas. Precisamos de um empenho de todos para poder
151 atualizar os aparelhos que não estão funcionando adequadamente. É importante que os pedidos
152 sejam feitos de maneira a enumerar as questões que sejam prioritárias nesta semana que temos
153 para apresentar o orçamento à reitoria. Basta dizer o problema e dizer a previsão de gasto. Isso
154 alivia nosso orçamento.” **Prof. Dr. Adrián Pablo Fanjul**: “Boa tarde a todos. A respeito da
155 dotação gostaria de lembrar que ano passado fizemos uma reunião entre outubro e novembro.
156 Naquele momento mantivemos os percentuais de distribuição manejando uma hipótese de
157 dotação que acabou sendo maior. Isso explica, eu creio, uma certa defasagem que alguns
158 departamentos tenham gastado ou estejamos a ponto de gastar mais. Houve várias coisas que
159 aumentaram. Acredito que não só no DLM, mas em vários departamentos, monitores e
160 estagiários constituem a principal despesa. Da mesma maneira que para os senhores da diretoria
161 também essa deve ser a maior despesa, e sabemos que isso se deve à falta de funcionários. Por
162 mais que a falta de funcionários melhore, visto que sabemos que ano que vem haverá a
163 contratação de 400 novos funcionários, o HU (Hospital Universitário) e outros órgão
164 relacionados à assistência social terão prioridade. Em consequência, às Unidades virão poucos.
165 A questão funcional continuará como problema e isso que motiva a necessidade de tantos
166 monitores. Entendo que a direção é compreensível quanto a isso por estar de acordo com pagar
167 metade dos monitores para a pós-graduação. Da mesma maneira que se compreende essa
168 situação, quero dizer que ela continuará ano que vem. Ao ver que alguns departamentos gastaram
169 um pouco mais, temos que levar isso em conta. O cálculo inicial das parcelas foi feito com base
170 em uma hipótese de dotação que acabou sendo um pouco maior. Neste sentido concordo com o

ATAS

171 Diretor, que o que estamos definindo são porcentagens e depois pode ser um pouco diferente.
172 Inclusive eu proporia que aqui se estabeleça o acordo com a distribuição prevista em
173 porcentagem, mas que os valores definitivos, incluindo os valores das parcelas, não vejo
174 problema em esperar o Co que decidirá o orçamento, que acontecerá em dezembro. Agora, talvez
175 seja mais importante a questão da mudança em relação às reservas carimbadas e me parece
176 importante um planejamento neste sentido. Chegamos a ter uma reunião casual com os chefes
177 dos departamentos de Letras e com o Sr. Normando Perez na qual discutimos a necessidade de
178 equipamentos e chegamos a um acordo e o que queria saber é se temos que encaminhar essa
179 proposta com prazo. Por departamento e por prédio teremos que fazer propostas até que data?
180 Sintetizando, proponho que, aprovadas essas porcentagens, os valores finais fiquem para serem
181 definidos quando a votação estiver confirmada.” **Diretor:** “Gostaria de dizer que a alteração dos
182 valores do departamento é justamente aquilo que observávamos que não era utilizado. Aquilo
183 que não é utilizado se mostra desnecessário e é remanejado. É uma lei de orçamento. Acho que
184 esses percentuais são discutíveis e podemos alterá-los, mas o que valerá é quando chegar o
185 dinheiro. O que não podemos deixar acontecer é que a decisão seja postergada para abril. A
186 proposta de abertura de discussão deste orçamento não significa que tenho que encerrá-lo aqui.
187 Com relação às carimbadas: foi assim que eu e o Sr. Valdeni Faleiro entendemos com a reunião
188 da CODAGE. Chegou à um ponto em que fomos apresentados a normas que não sabíamos que
189 não praticávamos aqui. Por exemplo: a categoria de informática é ‘informática e outros
190 equipamentos’, como ar condicionado. Antes usávamos a verba da direção para esse fim. Será
191 benéfico para nós pois a verba agora virá destinada para as coisas que antes usávamos a básica.
192 A peça orçamentária deve ser discutida, deve ser aberta, transparente e participativa. É isso que
193 estamos colocando nesta reunião. Pode parecer cedo para discutir o orçamento do ano que vem,
194 mas é importante entendermos que quanto antes tivermos essa discussão, melhor. Todo o
195 levantamento que foi feito pelo curso de Letras e que virá a ser feito pelo prédio do meio com
196 relação ao equipamento pode ser incluído e priorizado em acordo com aquilo que ofereceremos
197 de planejamento orçamentário para as carimbadas.” **Sr. Tales Almeida Mancano Fernandes:**
198 “A discussão do orçamento me trouxe diversas questões que venho pensando desde o início da
199 minha representação discente, especificamente porque tem uma parte que é relacionada aos
200 alunos. Antes, quase 18% do orçamento da Faculdade estava ligado à inclusão estudantil, sendo
201 dividida entre iniciação científica PLEA (Práticas de Leitura e Escrita Acadêmicas) e PAECO
202 (Programa de Acolhimento aos Estudantes Cotistas). Essa porcentagem corresponde a, mais ou
203 menos, um milhão e meio de reais. A primeira coisa um pouco mais crítica ao colocar isso como
204 inclusão estudantil é que essas bolsas por si só não são o suficiente para chamarmos de ‘inclusão

ATAS

205 estudantil', porque infelizmente não acho que nos preocupamos até agora em fazer um balanço
206 de que tipo de inclusão está acontecendo de fato. Acho que não sabemos qual a proporção de
207 gênero e raça desses alunos, por exemplo. Essa deveria ser uma preocupação e, inclusive, há um
208 escritório que está começando a fazer isso. Essas bolsas fomentam pesquisa, extensão e ensino,
209 mas será que é inclusão estudantil? Não teríamos que ser mais rigorosos em saber o que de fato
210 está acontecendo com esse dinheiro para chamarmos de inclusão estudantil? Não sei se os
211 bolsistas apoiados com esse dinheiro têm um viés de inclusão. Há inclusão na pesquisa, mas será
212 que essas bolsas têm o objetivo de ser igualitário? Digo isso pois a representação discente está
213 há mais de ano com uma proposta – que a direção foi favorável – de, na parte do orçamento
214 direcionada às bolsas de pesquisa, priorizar na seleção não só a média ponderada do aluno, mas
215 também analisar a categoria do aluno. Para que esses alunos sejam priorizados precisa haver uma
216 quantificação. Porém, infelizmente, a Comissão de Pesquisa decidiu por manter os critérios
217 atuais, que não envolvem nenhum critério inclusivo. Acredito que isso não deveria ser um debate
218 aqui no CTA, acho que a CPq tem o que dizer sobre esse assunto, assim como a CDDH
219 (Comissão de Defesa de Direitos Humanos), o PAECO e os membros da Congregação.
220 Deveríamos ter um espaço de discussão especificamente sobre esse tema na Congregação da
221 Faculdade para que seja deliberado como pensamos a inclusão estudantil. A Reitoria também faz
222 isso com muitas coisas. Gastam-se milhões com programas que abarcam todos os estudantes e
223 não são investidos recursos nos que de fato mais necessitam. Em relação às bolsas PUB
224 (Programa Unificado de Bolsas): pesquisando a respeito quando fiz o evento sobre essas bolsas,
225 notei que a Faculdade está sub representada no orçamento do programa. O edital da PUB deste
226 ano destinou 35 milhões de reais em bolsas. Cada bolsa custa 6 mil reais, são 500 reais por mês
227 durante 12 meses. Conseguimos 366 bolsas, isso equivale a 2,106 milhões de reais. Se
228 considerarmos que somos 10% da USP, digamos em *latus sensus*, e quanto ao corpo discente,
229 somos 15% dos estudantes, teríamos 3,5 milhões, – 10% do orçamento – ou até 15%. Ou seja, a
230 Faculdade está pedindo muito menos PUB do que ela poderia. Muitos desses itens que estão
231 saindo do nosso próprio orçamento, com o PLEA, iniciação científica ou mesmo o PAECO,
232 poderiam estar sendo financiados com recursos da Pró-reitoria de Graduação, da Pró-reitoria de
233 Pesquisa ou da Pró-reitoria de Inclusão, que estão contemplados no PUB, por exemplo. O PLEA
234 já foi financiado pelo PUB há alguns anos atrás quando o professor Sacrini da Filosofia pediu e
235 ganhamos 20 bolsas. Se 20 professores pedissem 12 bolsas e usassem para financiar programas
236 como esse, teríamos sido contemplados com 1,400 milhões a mais que sairiam desse orçamento
237 que estamos discutindo aqui e é mais do que foi aumentado este ano. Se nos organizássemos
238 entre os nossos professores para pedir mais recursos em editais consolidados como o PUB, que

ATAS

239 já pedimos muito menos do que poderíamos pedir para a reitoria, poderíamos ter mais recursos
240 e não haveria necessidade de gastar o da Faculdade.” **Diretor:** “Concordo com o Sr. Tales
241 Almeida Mançano Fernandes. O único problema que temos com relação ao que foi exposto é que
242 o pedido de bolsas é individual. Não há como a direção obrigar os professores a pedir bolsas
243 PUB. Eu como diretor preciso ter uma política que garanta as bolsas aos alunos, ainda que do
244 ponto de vista financeiro seja prejudicial. Essa não é uma discussão que conseguimos resolver
245 aqui, mas é um bom alerta. Farei uma proposta na Congregação para que seja organizado um
246 grupo que discuta uma política que vise aproveitar de uma maneira mais produtiva as bolsas
247 oferecidas pela reitoria. Do ponto de vista da proposta orçamentária não cabe na especificação,
248 mas cabe no planejamento. No planejamento que faremos para entregar à CODAGE podemos
249 incluir um determinado número de bolsas PUB e podemos também colocar como prioridade. Isso
250 não garante, no entanto, que virá o que pediremos. Somos a favor das cotas em todos os níveis
251 e, por isso, precisamos garantir que as bolsas tenham sua destinação correta do ponto de vista da
252 inclusão.” **Profa. Dra. Marina Vanzolini Figueiredo:** “Gostaria de pedir que a direção
253 especifique que tipos de itens podem entrar no pedido do orçamento, pois assim conseguimos ter
254 um espectro do que podemos incluir nas demandas. Gostaria também de apontar que, como o
255 prazo é muito curto, acredito que seria melhor se pudessemos trabalhar dentro do departamento,
256 pois pode ser que fique difícil de articular as demandas com o prédio. Por outro lado é óbvio que
257 algumas demandas serão repetidas, porque dentro do curso de Ciências Sociais temos três
258 departamentos que utilizam as mesmas salas.” **Diretor:** “A nossa menor estrutura é o
259 departamento. Sei que na Socias os departamentos se conversam e, inclusive, conversam com a
260 Filosofia, porque é o mesmo ambiente. Se possível, façam um encontro das prioridades. Acredito
261 que conseguimos resolver isso em uma conversa.” **Sr. Frederico Tresoldi Favoretto:**
262 “Complementando a fala do Diretor: é importante que os senhores se atentem mais com questões
263 do departamento, pois no âmbito do prédio já estamos atentos.” **Prof. Dr. Adrián Pablo Fanjul:**
264 “No caso do que havia comentado sobre o prédio de Letras sobre a necessidade de troca de
265 computadores nas salas de aula. Essas salas de aula não são de um dos departamentos do curso
266 de Letras, são dos cinco. Penso que talvez no caso de Letras seja melhor encaminhar pelo curso
267 e não por departamento.” **Profa. Dra. Viviana Bosi:** “Gostaria de fazer uma observação em
268 relação à fala do Sr. Tales a respeito das bolsas. Cada orientador dedica horas de trabalho:
269 marcamos reuniões, lemos muitos relatórios, conversamos com os orientandos, e assim por
270 diante. Por isso não tem como ter um número industrial de bolsas, mesmo porque também temos
271 muitos alunos. Cada um tem seu limite e seu tempo. Eu, por exemplo, tenho 130 alunos,
272 orientandos de pós-graduação, diversas comissões, além de orientandos de iniciação científica e

ATAS

273 PEEG. Por outro lado, há muitos professores que não tem orientandos Seria bom se
274 conseguíssemos chegar em um meio termo, ou seja, incentivar esses professores sem orientandos
275 a pedirem bolsas sem a obrigatoriedade de uma certa quantidade.” **Sra. Marie Márcia Pedroso:**
276 “Complementando a questão trazida pela Profa. Viviana e pelo Sr. Tales, gostaria de trazer uma
277 informação sobre as bolsas PUB a respeito da adesão dos alunos à bolsa. O Prof. Dr. Mamede
278 Mustafa Jarouche, por exemplo, abre 10 bolsas PUB para o árabe mas há pouca adesão por conta
279 da baixa procura pelo árabe. Essa questão da adesão dos alunos também faz parte dessa discussão,
280 porque as bolsas PUB são direcionadas a um tipo de projeto de pesquisa.” **Sr. Túlio Ferreira**
281 **Leite da Silva:** “Com relação ao que o Sr. Tales Almeida Mançano Fernandes falou, parece que
282 estamos reproduzindo um fenômeno USP fadado ao desastre. Criamos este ano a Pró-Reitoria de
283 Inclusão e Pertencimento (PRIP), mas a PRIP tem o orçamento da superintendência de
284 assistência social, ou seja, foi criada a Pró-Reitoria e não foi destinado orçamento suficiente para
285 que ela exista. Acontece que não conseguimos dar água para os moradores do CRUSP porque
286 não tem dinheiro para poder fazer as mudanças estruturais que demandam. E eu percebo a mesma
287 coisa acontecendo aqui na FFLCH. Vimos que entrou a Comissão de Cooperação Internacional
288 nas diretrizes orçamentárias. Não seria o caso de também colocarmos nossa Comissão de
289 Inclusão e Pertencimento nas diretrizes orçamentárias para que esta se responsabilize pelas
290 questões de inclusão e pertencimento? Por isso acho muito pertinente os apontamentos que o Sr.
291 Tales Almeida Mançano Fernandes trouxe, questionando se PIBIC, PLEA e PAECO fazem parte
292 da inclusão de fato. Particularmente eu, que represento a Pós-Graduação, posso dizer com
293 firmeza que não há inclusão na nossa classe, porque não temos nenhuma forma de auxílio
294 financeiro. Hoje, caso algum aluno da Pós peça auxílio alimentação ele será contemplado com
295 no máximo 6 meses. Não há destinação orçamentária para isso. Os alunos estão vindo de outros
296 estados, o que é uma benção, mas não temos como receber essas pessoas aqui porque a CAPES
297 diz que as pessoas são obrigadas a morar aqui, porém não há nenhuma possibilidade dessas
298 pessoas morarem em SP com 1500 reais e muito menos de conseguirem um lugar na moradia
299 estudantil. Acredito que dentro do conceito do artigo terceiro da portaria que foi aprovada em
300 2021 podemos perceber que a Comissão de Inclusão e Pertencimento é um acréscimo que está
301 sendo posto e que, de certa forma, poderíamos pensar em incluir esta comissão para arrumar a
302 questão da inclusão, pois é muito mais que bolsa.” **Diretor:** “Gostaria de dizer que concordo com
303 o fato de ser algo novo e que está incluso neste parágrafo. O que precisamos entender, em
304 primeiro lugar, é o quanto das bolsas estão com o viés da inclusão e do pertencimento. Sugiro
305 que, antes de encontrarmos uma rubrica, coloquemos essas bolsas sob o guarda-chuva da
306 Direção.” **Sr. Túlio Ferreira Leite da Silva:** “Agradeço a compreensão do Sr. Diretor, mas peço

ATAS

307 para que tenhamos cuidado, pois a inclusão passa por segurança alimentar. Existem pessoas hoje
308 que preferem passar o domingo dormindo quando o restaurante universitário não abre porque
309 elas não têm condições de comer.” **Diretor:** “Essa responsabilidade foge do escopo da Direção
310 da Faculdade. Não temos orçamento para isso e não posso me responsabilizar pela alimentação
311 dos alunos. Quem tem de se responsabilizar por isso é a Reitoria. Temos que pedir a atenção da
312 Reitoria para isso. O que podemos fazer é dar apoio e auxílios, trabalhar responsavelmente com
313 os mecanismos que temos.” **Sr. Tales Almeida Mançano Fernandes:** “Gostaria de
314 complementar minha fala com ideias mais concretas. Um exemplo é o PLEA: é um programa
315 que já existe, é financiado pela Faculdade, tem dezenas de bolsistas e não funciona como uma
316 iniciação científica, ou seja, não demanda esforço e tempo do orientador para com cada
317 orientando. É quase como se fosse uma questão de organização e administração. Não sei se tem
318 nos outros cursos, como na Sociais e na Filosofia, mas se elegeassemos um ou dois professores
319 por departamento só no prédio do meio para pedirem financiamento de projetos para a Pró-
320 Reitoria, os professores seriam contemplados com dezenas de bolsas suficientes para cobrir essa
321 atividade. Esse é um trabalho que já está sendo feito. Em votação aberta, o item acima foi
322 **APROVADO.** 1.2- Convênio entre a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas e o
323 Hospital Universitário. **Diretor:** “Fui chamado essa semana pelo superintendente do Hospital
324 Universitário que está convencido que a relação entre a Faculdade de Filosofia e o HU tem que
325 ser mais próxima. Vislumbramos, então várias possibilidades de interação entre nossa Faculdade
326 e o Hospital, não só do ponto de vista acadêmico – porque existem muitos colegas que trabalham
327 a questão da saúde pública dentro da Faculdade e que, portanto, se interessam por essa interface
328 com o HU –, mas também de questões práticas e humanitária que poderíamos trabalhar em
329 parceria com o HU. Convoquei o Sr. José Clóvis de Medeiros Lima para que organizássemos um
330 GT que pudesse ter ideias para serem discutidas no HU. Esse GT está sendo composto pela
331 direção da Faculdade com a coordenação do Sr. José Clóvis de Medeiros Lima para que
332 consigamos encontrar pessoas que queiram trabalhar com a questão da saúde do HU. Acho que
333 isso é fundamental, pois todos nós sabemos o quanto essa instituição é valorosa e importante para
334 nós. Neste sentido eu conclamo aos departamentos que convoquem seus professores para que
335 perguntem se há a possibilidade de pensar em propostas de trabalho em conjunto com o Hospital.
336 Eles, por exemplo, pediram monitores para fazerem rodas de leitura na pediatria. À quem tiver
337 sugestões peço que encaminhem ao Sr. José Clóvis de Medeiros Lima, nosso assessor para
338 assuntos institucionais.” Em votação aberta, o item acima foi **APROVADO. 2 - ABERTURA**
339 **DE EDITAL DE INSCRIÇÕES - PROCESSO SELETIVO: (a partir daqui a pauta no**
340 **sistema não bate com a do Diretor)** 2.1- DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA EDITAL FLS

ATAS

341 No 036/2022 de 30 de setembro de 2022 - CARGO: 01 (um) - Professor Contratado III -
342 DOUTOR - Ref. MS-3.1, no. 1260944 (em decorrência do afastamento de atividades docentes
343 da Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda) - Proc. 22.1.2533.8.5 ÁREA DE TEORIA
344 E MÉTODOS EM SOCIOLOGIA Período de inscrição: de 03 a 16 de outubro de 2022.
345 PROGRAMA: 1. Causalidade, compreensão e explicação nas Ciências Sociais; 2. Análise
346 multivariada nas Ciências Sociais; 3. Desafios da mensuração nas Ciências Sociais; 4.
347 Desenvolvimentos recentes em pesquisa qualitativa: métodos de coleta e de análise de dados; 5.
348 Métodos mistos nas Ciências Sociais; 6. Os clássicos sob a ótica da sociologia contemporânea;
349 7. Classes, conflitos e movimentos sociais no mundo contemporâneo; 8. Diferença, desigualdade
350 e distinção; 9. Cultura, simbolização e representações sociais; 10. Perspectivas da sociologia
351 brasileira: teorias e métodos em uma área temática. Em votação aberta, o item acima foi
352 **APROVADO**. 3 - PROCESSO SELETIVO - ABERTURA DE EDITAL, APROVADOS AD
353 REFERENDUM DO CTA (VOTAÇÃO ABERTA) 3.1- DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
354 EDITAL FLG No 013/2022 de 06/09/2022 - CARGO: 01 (um) - Professor Contratado III -
355 DOUTOR - Ref. MS-3.1, no. 1261169 - Proc. 22.1.2767.8.6 ÁREA DE TEORIA E MÉTODO I
356 E TEORIA E MÉTODO II PROGRAMA: 1. Noções de Teoria do Conhecimento: Senso comum
357 e Ciência, O ato cognitivo, Objeto e método; 2. Conhecimento, ideologia e geografia; 3. A
358 Ciência Moderna e seus fundamentos filosóficos; 4. O Positivismo Clássico: fundamentos,
359 propostas e avaliações. O Positivismo Clássico na Geografia; 5. O Neo-kantismo: fundamentos,
360 propostas e avaliações. O Neokantismo na Geografia; 6. O Marxismo: fundamentos, propostas e
361 avaliações. O Marxismo na Geografia; 7. O Positivismo Lógico: fundamentos, propostas e
362 avaliações. O Positivismo Lógico na Geografia; 8. A Fenomenologia: fundamentos, propostas e
363 avaliações. A Fenomenologia na Geografia; 9. A questão do objeto na investigação geográfica;
364 10. A questão do sujeito na investigação geográfica. 3.2- DEPARTAMENTO DE LETRAS
365 ORIENTAIS EDITAL FLO No 029/2022 de 06/09/2022 - CARGO: 01 (um) - Professor
366 Contratado III, DOUTOR, Ref. MS-3.1 ou Professor Contratado II - MESTRE , Ref. MS-2, no.
367 1261053 - Proc. 22.1.2794.8.3 ÁREA DE LÍNGUA E LITERATURA JAPONESA
368 PROGRAMA: 1. Literatura japonesa do período Heian; 2. Literatura japonesa do período
369 Kamakura-Muromachi; 3. Literatura japonesa do período Edo; 4. Poesia japonesa clássica; 5.
370 Morfologia e sintaxe da língua japonesa: adjetivos; 6. Morfologia e sintaxe da língua japonesa:
371 verbos e verbos compostos de benefício; 7. Morfologia e sintaxe da língua japonesa: partículas
372 (joshi); 8. Literatura japonesa do período Meiji –principais características; 9. Literatura japonesa
373 do período Taishô - análise de uma obra representativa; 10. Principais características da literatura
374 dos primórdios do período Shôwa. 3.3- DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA 2.3.1

ATAS

375 EDITAL FLP No 034/2022 de 24/09/2022 - CARGO: 01 (um) - Professor Contratado III -
376 DOUTOR - Ref. MS-3.1, no. 1261029 - Proc. 22.1.2796.8.6 DISCIPLINA: INSTITUIÇÕES
377 POLÍTICAS BRASILEIRAS PROGRAMA: 1. O presidencialismo de coalizão em perspectiva
378 comparada; 2. O judiciário brasileiro em perspectiva comparada; 3) Sistemas eleitorais e sistemas
379 partidários e comportamento político; 4. Democracia e autoritarismos: o Brasil em perspectiva
380 comparada; 5. Métodos qualitativos e quantitativos nos estudos eleitorais; 6. Limites e
381 possibilidades dos métodos qualitativos com ênfase em instituições políticas; 7. Partidos políticos
382 e financiamento eleitoral; 8. Definições de democracia: questões conceituais e empíricas; 9. O
383 populismo como categoria analítica: novas abordagens e formas de mensuração; 10. As
384 organizações partidárias em sistemas federativos; 11. A crise da democracia: diagnósticos
385 recentes da ciência política. 2.3.2 EDITAL FLP No 033/2022 de 24/09/2022 - CARGO: 01 (um)
386 - Professor Contratado III - DOUTOR - Ref. MS-3.1, no. 1261002 - Proc. 22.1.2761.8.8
387 DISCIPLINA: POLÍTICAS PÚBLICAS PROGRAMA: 1. Desigualdades e políticas públicas no
388 Brasil; 2. Política, políticas públicas e desigualdades; 3. Democracia, desigualdade e bem-estar;
389 4. Democracia, competição política e redistribuição; 5. Teorias de formação de agenda; 6. Teorias
390 de implementação de políticas; 7. Ciclos de políticas públicas e ciclos eleitorais; 8. Teorias e
391 modelos de análise de políticas públicas 9. Mensuração de desigualdades e pobreza; 10.
392 Multidimensionalidade em estudos de desigualdades; 11. Redistribuição na teoria do bem-
393 estar. 3.4- PROCESSO SELETIVO - ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÕES (VOTAÇÃO ABERTA)
394 DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA ÁREA DE TEORIA E MÉTODO I E II - Edital
395 FFLCH/FLC 013-2022 de 06/09/2022 - Professor Contratado III (Ref. MS-3.1) - DOUTOR - no.
396 1261169 - Proc. 22.1.2767.8.6 Parecerista: Prof. Dr. Mamede Mustafá Jarouche Parecer
397 favorável aos candidatos: Parecer desfavorável aos candidatos: Cecília Cardoso Teixeira de
398 Almeida, Raquel Fulino de Souza. Em votação aberta, sem prejuízo de destaque, o item acima
399 foi **APROVADO**. 4 - DOAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS DE DOMÍNIO DE MATERIAL
400 PERMANENTE (votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque): 4.1- Pedido
401 do Prof. Dr. MARCELO REDE (DH) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 1
402 notebook e 1 impressora, adquiridos com recursos da FAPESP. Os equipamentos estão no DH.
403 Processo 2022.1.3909.8.9. 4.2- Pedido do Prof. Dr. SERGIO FRANÇA ADORNO DE ABREU
404 (DS) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH 11 computadores adquiridos com
405 recursos da FAPESP. Os equipamentos estão no NEV. Processo 2014.1.3353.8.2. 4.3- Pedido da
406 Profa. Dra. SYLVIA CAIUBY NOVAES (DA) no sentido de se incorporar ao patrimônio da
407 FFLCH, 1 câmera digital, lente objetiva para câmera digital, bateria para filmadora e câmera
408 digital, bolsa case TBC409, cartão de memória para câmera digital, filtro fotográfico UV 58mm,

ATAS

409 objetiva canon RF24-105mm, filtro UV Hoya HMC e 6 livros, adquiridos com recursos da
410 FAPESP. Os livros estão no SBD e os equipamentos no DA. Processo 2022.1.4035.8.2. 4.4-
411 Pedido do Prof. Dr. PAULO EDUARDO ARANTES (DF) no sentido de se incorporar ao
412 patrimônio da FFLCH, 59 livros adquiridos com recursos da FAPESP. Os livros estão no SBD.
413 Processo 2022.1.4036.8.9. 4.5- Pedido do Prof. Dr. LINCOLN FERREIRA SECCO (DH) no
414 sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 6 livros, adquiridos com recursos da FAPESP.
415 Os livros estão no SBD. Processo 2022.1.4033.8.0. 4.6- Pedido do Prof. Dr. HÉLIO DE SEIXAS
416 GUIMARÃES (DLCV) no sentido de se incorporar ao patrimônio da FFLCH, 3 livros,
417 adquiridos com recursos da FAPESP. Os livros estão no SBD. Processo 2022.1.4034.8.0. Em
418 votação aberta, sem prejuízo de destaque, o item acima foi **APROVADO**. 5 - CONVÊNIOS:
419 5.1- Of. 03/2022- Convênios/FFLCH - Em atenção à Resolução 7290 que alterou a sistemática
420 de cobrança da taxa de promoção de pesquisa, ensino, cultura e extensão da Universidade,
421 informando que a Faculdade irá receber o valor de 15 mil dólares por um ano para custear o
422 projeto selecionado em edital internacional. (aprovado em *ad referendum*) Em votação aberta, o
423 item acima foi **APROVADO**. 6 - ALTERAÇÃO DE JORNADA DE TRABALHO DE
424 SERVIDORES NÃO DOCENTES: 6.1 - Pedido de alteração de jornada de trabalho, de 30 para
425 40 horas semanais da funcionária LUANA MARIA VIEIRA DE SIQUEIRA, lotada no
426 Departamento de Letras Orientais. Processo 2010.1.14224.1.3. Em votação aberta, o item acima
427 foi **APROVADO**. *Em aparte*, **Expediente da Comissão de Pós-graduação: Profa. Dra.**
428 **Claudia Pino - Presidente**: “Gostaria de começar pedindo desculpas pelo atraso, porém
429 excepcionalmente nestes próximos meses estarei dando cursos de pós-graduação no prédio Maria
430 Antônia às quintas-feiras e, como não poderei estar presente na próxima reunião, acho importante
431 dar o informe da Comissão de Pós-Graduação, até porque há diversas questões administrativas
432 que eu gostaria de já estabelecer um diálogo com os chefes de departamento. Na última reunião
433 da CPG fizemos uma avaliação da avaliação CAPES. A nossa pós-graduação nos últimos anos
434 de fato piorou: estamos com menos professores, menos funcionários e alunos em uma situação
435 de maior vulnerabilidade por ter menos bolsas que valem muito menos. Dado o contexto da pós-
436 graduação, a pergunta que se impunha era por que nós subimos de nota, visto que houve um
437 aumento de 40% nos nossos programas. Chegamos a conclusão de que existem questões que
438 realmente melhoraram e elas impactaram muito na avaliação. Uma das coisas que melhorou foi
439 o preenchimento do relatório CAPES por várias razões. A primeira acredito ser mérito da Pró-
440 Reitoria que nos impôs um processo de análise qualitativa que encontrou muita resistência no
441 início, mas que ajudou muito na elaboração de uma auto-avaliação, na criação de metas e na
442 conscientização do preenchimento do Sucupira. Outra coisa que também foi muito valorizada foi

ATAS

443 o apoio conjunto dos departamentos e da Faculdade na contratação de estagiários e isso foi falado
444 pelos avaliadores da CAPES sobre a mudança qualitativa dos relatórios da FFLCH, que mudaram
445 em relação aos egressos, a nucleação e a dados que muitas vezes esses relatórios não tinham.
446 Realmente houve uma melhora nesse sentido e acredito que houve um esforço enorme dos
447 coordenadores de fazer bons relatórios. Além desses pontos que mencionei, também houve uma
448 tendência de alta nas avaliações. Não significa que não houve cursos dentro da USP que não
449 pioraram na avaliação, mas foram poucos e, comparativamente com os programas de pós-
450 graduação em geral, o número foi menor ainda. O motivo dessa tendência é porque a avaliação
451 é que a pós-graduação piorou em geral por conta da pandemia, mas a USP conseguiu manter o
452 funcionamento da pós, diferente de outras universidades. Além disso, a USP conta com o auxílio
453 da FAPESP. É muito importante deixar claro que nossos esforços foram enormes. Nossos
454 coordenadores estão extremamente estressados por causa da grande falta de funcionários na
455 nossa pós-graduação. Sei que não cabe colocar essas questões ao Diretor da Faculdade, mas
456 entendo que o senhor tem alguma influência na Reitoria e, por isso, questiono a falta de prioridade
457 na contratação de funcionários. Conversamos muito entre os coordenadores da CPG sobre quais
458 poderiam ser as ações futuras para tentar resolver esse problema na qual a pós-graduação se
459 encontra, e surgiu a ideia da criação de um escritório de apoio ao preenchimento do Sucupira,
460 dada a impossibilidade de unir as secretarias. Espero que possamos começar a planejar a criação
461 desse projeto de agora em diante, porque acredito que uma questão em que devemos nos
462 concentrar é a de desafogar as secretarias e pensar que o trabalho da pessoa que preenche o
463 Sucupira é um trabalho mais especializado que o serviço de secretaria. Pensamos também na
464 CPG que é preciso criar um seminário para avaliar os problemas comuns entre os nossos
465 programas para tentarmos encontrar soluções em comum. Por isso cogitamos a possibilidade de
466 criar um seminário de avaliação da pós-graduação e, para isso, estudamos convidar pessoas que
467 já foram avaliadores CAPES para vir à FFLCH para nos ajudar a elaborar uma avaliação conjunta
468 e pensar no quê a Faculdade poderia fazer para melhorar a pós-graduação. Outra ideia dada pelo
469 Conselho de Pós-Graduação é a de selecionarmos os pós-graduandos via FUVEST. Muitas
470 faculdades estão aderindo essa modalidade e isso desafogaria a secretaria da Pós-graduação. Por
471 fim, gostaria de dizer que achei muito pertinente a fala do Sr. Tales Almeida Mançano Fernandes
472 e, na mesma linha de raciocínio dele, gostaria de chamar atenção para o caso do projeto do nosso
473 departamento, que é parecido com o PLEA, chamado de Laboratório de Letramento Acadêmico.
474 É um projeto no qual duas professoras do departamento pedem 20 bolsas PUB e com isso
475 conseguem suprir a demanda de monitorias. Por isso acredito que seja perfeitamente possível a
476 proposta do Sr. Tales. Realmente ficamos devendo muito na seleção de bolsas do PAE que levam

ATAS

477 em conta somente critérios de mérito e não os de inclusão, e temos que começar a pensar nisso.”

478 **Diretor:** “Antes do encerramento gostaria de parabenizar o Departamento de Antropologia pela

479 conquista de um Temático recentemente. Hoje, em conversa com a Profa. Dra. Fernanda Arêas

480 Peixoto e Profa. Dra. Ana Cláudia Marques soube que é o único Temático em Antropologia no

481 Brasil, com o nome ‘Artes e Semânticas da Criação e da Memória’. Por isso também, em nome

482 das duas professoras, parabenizo novamente o DA e gostaria também de incentivar todos os

483 outros para que empreendam, no sentido de se arrisquem. O pedido das professoras demorou

484 dois anos para ser aprovado, portanto é um processo dolorido, mas recompensador.” Ninguém

485 mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor Presidente encerrou a sessão. E, para constar, eu,

486 Mariê Marcia Pedroso, Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a

487 presente ata que assino juntamente com o Senhor Presidente. São Paulo, 29 de setembro de 2022.